

Mario Quintana – A luta

Quando eu era pequenino
Atirava rimas ao poema
Como ossos a um cãozinho...

Eu cresci. Ele cresceu. Agora...
Que é ele e quem sou eu,
Que não mais nos conhecemos?

Quando, agora, a sós ficamos,
Nous hurlons de nous trouver ensemble:
Quase que nos devoramos...

Mas vem a aurora apagadora de lampiões
E vem, pé ante pé, a hora
Burguesa e triste do café

(Pelas encostas do tempo
Soluçam rimas de outrora...)

E fica tudo para o próximo
Round!

Mario Quintana, Antologia poética